

Avaliação do crescimento diamétrico de *Sterculia pruriensis* (Aublet) Schumann - Sterculiaceae (axixá), em clareiras da floresta tropical explorada seletivamente, em Moju-Pará

Marcelo da Silva Soares¹; Fernando Cristóvam da Silva Jardim² e Bruno Rafael Miranda Matos³

Introdução

O Brasil é um país com grande vocação florestal, apresentando em torno de 6,8 milhões de hectares de florestas plantadas e 385 milhões de florestas nativas. Nas florestas plantadas, a base cadastral, em conjunto com o inventário florestal contínuo, permite um eficiente acompanhamento do crescimento e da produção, os quais possibilitam definir claramente a rotação física e também a rotação econômica, amparando tais definições em modelos de classificação de sítio e modelos de prognose da produção, Scolforo [1].

O manejo florestal destinado à produção florestal em uma base sustentada, ainda representa um grande desafio, dada à complexidade do ecossistema da floresta tropical. Para que as florestas naturais possam ser utilizadas em bases sustentáveis, com a introdução de novas espécies no mercado madeireiro, é extremamente importante considerar a suscetibilidade das espécies à exploração florestal e a sua capacidade de repor os estoques extraídos, Scolforo [1].

Este trabalho tem como objetivo avaliar o incremento diamétrico das árvores de *Sterculia pruriensis* (Aublet) Schumann – Sterculiaceae (axixá), com DAP maior ou igual a 5cm, em clareiras abertas pela exploração seletiva de uma área de floresta natural. Assim como, avaliar sua distribuição diamétrica, visando identificar potencialidade ecológica para exploração.

Material e métodos

O estudo foi realizado na Estação Experimental da Embrapa-Amazônia Oriental no município de Moju, Estado do Pará, entre as coordenadas geográficas 02° 07'30" e 2° 12'06" de Latitude Sul e 48° 46'57" e 48° 48' 30" de Longitude à Oeste do meridiano de Greenwich, Nemer [2].

Nessa área foi feita uma exploração florestal seletiva, realizada pela empresa Perachi Ltda., sob orientação da Embrapa Amazônia Oriental, em outubro de 1997, onde foram provocadas várias clareiras, das quais nove foram selecionadas, com tamanho variando entre 231m² e 748m².

O clima da região é do tipo Ami, segundo a classificação de Köppen. A temperatura média anual vai

de 25 °C a 27 °C. A precipitação pluviométrica anual varia de 2.000 mm a 3.000 mm, com distribuição irregular, tendo pequeno período seco que vai de agosto a outubro. A insolação mensal varia entre 148,0h e 275,8h e os valores mais elevados ocorrem no período de junho a dezembro, apresentando estreita relação com a precipitação, Nemer [2].

Em cada uma das nove clareiras selecionadas foram instaladas faixas de 10m x 50m, começando na bordadura da clareira para o interior da floresta, nas direções Norte, Sul, Leste e Oeste. Cada faixa foi dividida em parcelas quadradas de 10m de lado, que foram numeradas de 1 a 5 e constituem o nível II de abordagem, no qual foram medidas as árvores com DAP igual ou maior a 5cm, para se avaliar o crescimento diamétrico das mesmas (Figura 1).

Após a instalação das parcelas, fez-se a identificação dos indivíduos de *Sterculia pruriensis*. Esses indivíduos foram etiquetados com uma placa de alumínio contendo o número da clareira, o nível de abordagem a que pertencia, a direção (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro), o número da parcela e o número do indivíduo dentro desta. Em seguida foi feita a primeira medição (medição de base).

Para confirmar a identificação dos indivíduos pelo nome vulgar, foi feita a coleta de material botânico na forma de exsicatas que foram identificadas nos herbários do Museu Paraense Emílio Goeldi e da Embrapa Amazônia Oriental.

Resultado e discussão

Analisou-se a distribuição diamétrica da espécie com amplitude de DAP ≥ 5 cm em intervalos de 5 cm de diâmetro, até o valor máximo de 66,8 cm encontrado no início do monitoramento e imediatamente após a exploração florestal e no período de três anos de estudo após a exploração. (Tabela 1).

Na primeira medição do monitoramento, imediatamente após a exploração florestal seletiva, a espécie demonstra uma distribuição do tipo “J” invertido, onde a distribuição dos indivíduos está concentrada nas menores classes de diâmetro.

Aos trinta e seis meses de observação a espécie

1. Bolsista PIBIC/CNPq/. Acadêmico do 9º semestre do Curso de Engº Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Tancredo Neves, CEP 66077-530. soaresufr@ yahoo.com.br

2. Orientador/ Professor. Dr. Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Tancredo Neves, CEP 66077-530. fjardim @ naltius.com.br.

3. Bolsista PIBIC/CNPq/. Acadêmico do 9º de Engº Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Tancredo Neves, CEP 66077-530. E-E-mail: miranda.matos@ie.com.br

ainda mantém uma distribuição diamétrica decrescente porém de forma descontínua, característico de espécie tolerante, com o crescimento de indivíduos das classe de diâmetro 1,2,4,6,7 e 13 para as classes 2,3,5,7,8 e 14 respectivamente, e ausência de indivíduos em algumas classes. (Figura 2).

Essa dinâmica não é esperada para essa espécie em condição de dossel fechado, devido ao lento crescimento por ela apresentado. As espécies tolerantes, apesar de se desenvolverem em condições de dossel fechado e sub-bosque, beneficiam-se da radiação solar proveniente de clareira.

Conclusão

O crescimento diamétrico da espécie apresentou uma variação no período estudado, com média de 0,37cm por ano, durante os três anos de observação.

Sterculia. pruriensis mostrou ser uma espécie com uma potencialidade ecológica explorável, mantendo-se com uma distribuição diamétrica decrescente após três anos da exploração florestal seletiva.

Referências

- [1] SCOLFORO, J. R. S.; PULZ F. A.; MELLO J. M. e OLIVEIRA FILHO A. T. de. Modelo de produção para Floresta Nativa como base para Manejo Sustentado. UFV/MG, 2002.
- [2] NEMER, T. C. Dinâmica da população de *Eschweleira odora* (POEPP) MIERS (MATAMATA-BRANCO) durante três anos após a exploração seletiva de uma floresta de terra firme, Moju-Pa-Brasil (Dissertação de Mestrado), 2003.

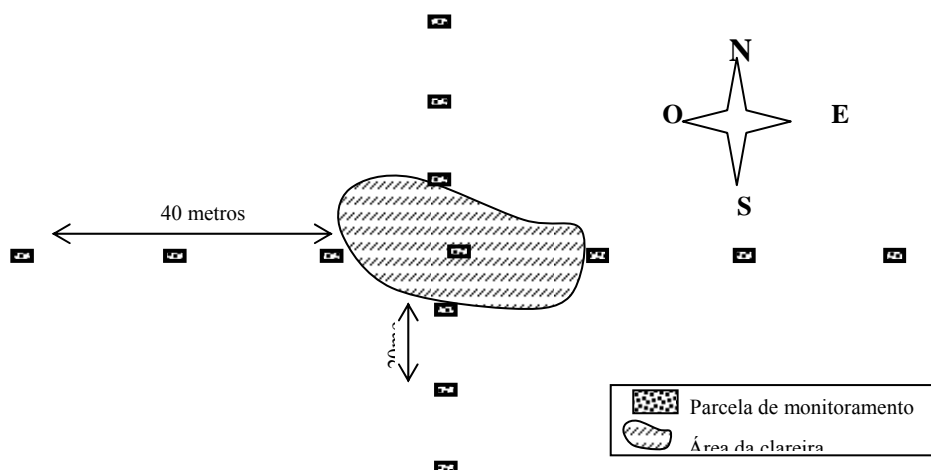


Figura 1: Desenho esquemático das parcelas amostrais para monitoramento dos indivíduos com $DAP \geq 5\text{cm}$ em uma área de floresta densa de terra-firme trinta e seis meses após exploração florestal seletiva, em Moju-PA.

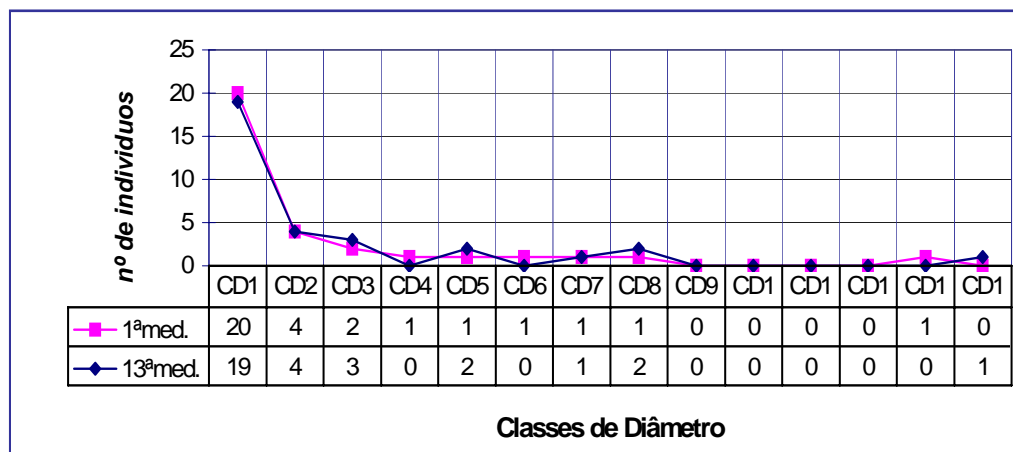


Figura 2: Distribuição diamétrica de *Sterculia pruriensis* (Aublet) Schumann – Sterculiaceae (axixá) com $DAP \geq 5\text{cm}$, na 1ª e na 13ª medição do monitoramento, em área de floresta explorada seletivamente no município de Moju-PA.

Tabela 1: Classes diamétricas utilizadas na distribuição dos indivíduos inventariados de *Sterculia pruriensis* em floresta explorada seletivamente no município de Moju, Pará.

Classe	Intervalo de DAP(cm)	Classe	Intervalo de DAP(cm)
1	5-9,9	8	40-44,9
2	10-14,9	9	45-49,9
3	15-19,9	10	50-54,9
4	20-24,9	11	55-59,9
5	25-29,9	12	60-64,9
6	30-34,9	13	65-69,9
7	35-34,9	14	70-74,9